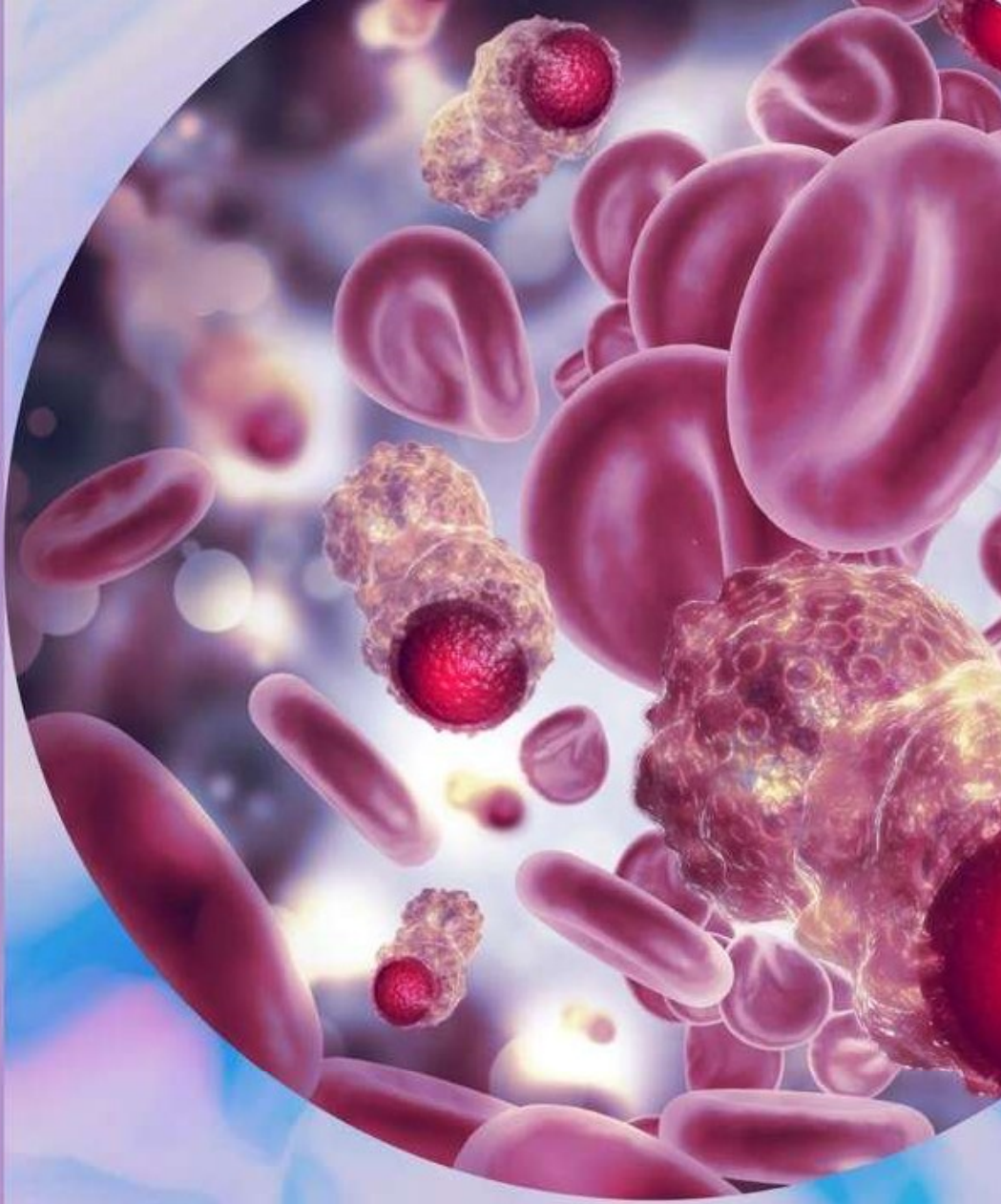
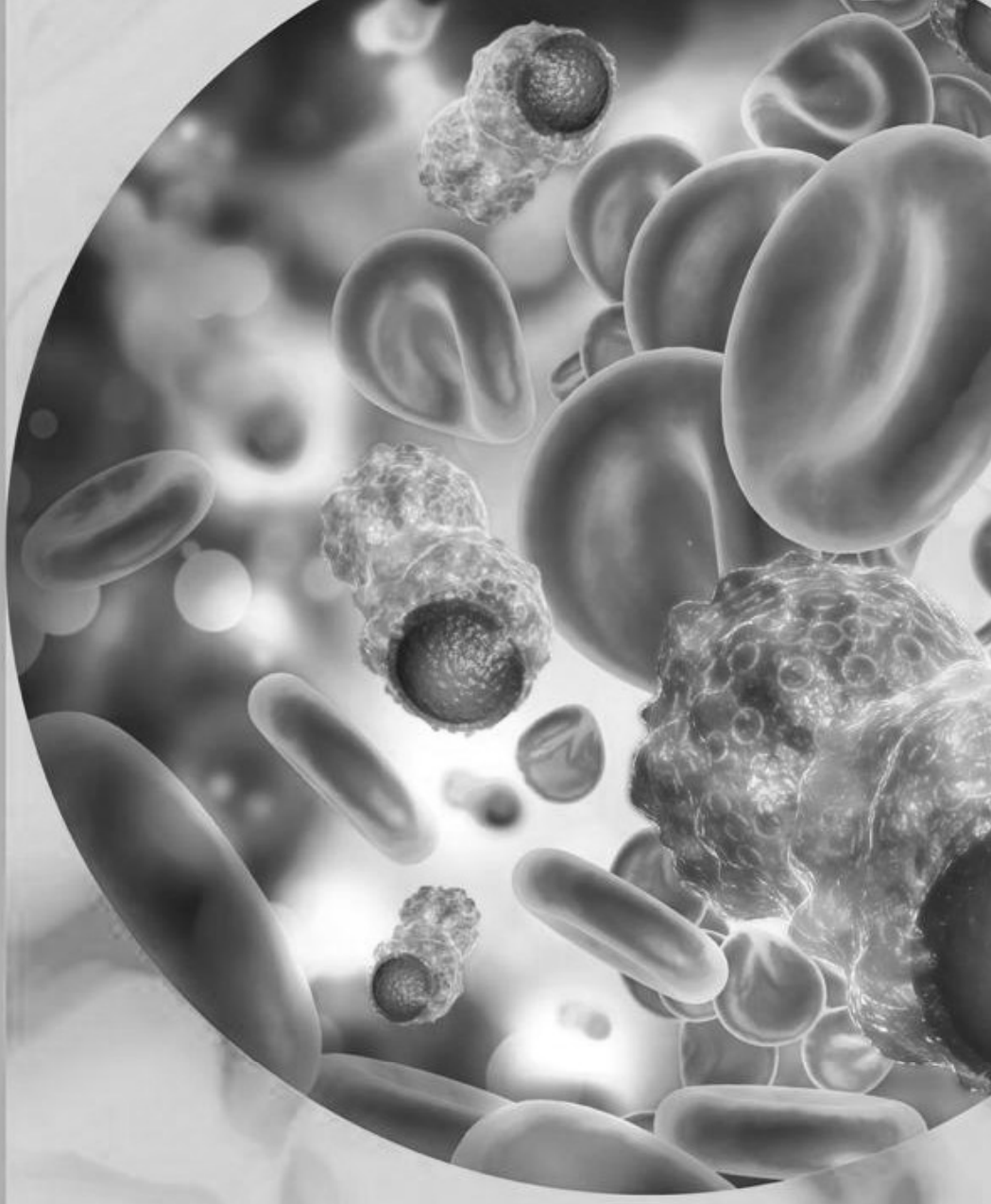


ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL 2



ONCOLOGIA CLÍNICA 2 E LABORATORIAL





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL: VOLUME 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/oncologia-clnica-e-laboratorial-2/88>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL: VOLUME 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dr Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oncologia clínica e laboratorial : volume 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-75-4

1. Câncer 2. Oncologia 3. Tratamento - Câncer - Pacientes I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

25-319117.0

CDD-616.992
NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482



10.56161/sci.ed.202512055



978-65-85376-75-4



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

Oncologia Clínica e Laboratorial 2

A oncologia é uma área em constante evolução, exigindo conhecimento atualizado e abordagem multidisciplinar. O ebook "**Oncologia Clínica e Laboratorial 2**" foi concebido para atender a essa demanda, oferecendo um conteúdo abrangente e didático sobre os avanços no diagnóstico, tratamento e monitoramento de neoplasias.

Nesta obra, reunimos artigos científicos e estudos de caso que conectam a prática clínica à pesquisa laboratorial, destacando a importância de uma abordagem integrada. São abordados temas como:

- Novas terapias-alvo e imunoterapias.
- Diagnósticos moleculares e biomarcadores.
- Oncologia de precisão e avanços em tecnologias laboratoriais.
- Cuidados paliativos e qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Com linguagem acessível e respaldo técnico, este ebook é uma ferramenta indispensável para profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores interessados em expandir seu conhecimento e contribuir para a evolução da oncologia no Brasil e no mundo.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
O ACESSO DO EXAME PET-CT PELO SUS NO BRASIL	9
10.56161/sci.ed.202512055C1.....	9
CAPÍTULO 2.....	20
RASTREAMENTO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AÇÕES E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	20
10.56161/sci.ed.202512055C2.....	20
CAPÍTULO 3.....	34
TERAPIA NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA	34
10.56161/sci.ed.202512055C3.....	34
CAPÍTULO 4.....	45
INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DA MICROBIOTA INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL	45
10.56161/sci.ed.202512055C4.....	45
CAPÍTULO 5.....	55
IMPACTO DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO TERAPÊUTICA E MANEJO DE TOXICIDADE DE ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	55
10.56161/sci.ed.202512055C5.....	55
CAPÍTULO 6.....	65
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E EXCESSO DE PESO NO CÂNCER DE MAMA: PROGNÓSTICO E ABORDAGEM	65
10.56161/sci.ed.202512055C6.....	65
CAPÍTULO 7.....	78
INTEGRAÇÃO ENTRE PROTOCOLOS CLÍNICOS E CUIDADO HUMANIZADO NA ONCOLOGIA.....	78
10.56161/sci.ed.202512055C7.....	78
CAPÍTULO 8.....	88
IMPACTO DA MASTECTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	88
10.56161/sci.ed.202512055C8.....	88
CAPÍTULO 9.....	104
TRATAMENTO RADIOTERÁPICO DE ADENOMA HIPOFISÁRIO.....	104
10.56161/sci.ed.202512055C9.....	104





CAPÍTULO 8

IMPACTO DA MASTECTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

IMPACT OF MASTECTOMY ON THE QUALITY OF LIFE OF WOMEN WITH
BREAST CANCER

 10.56161/sci.ed.202512055C8

Samara Adrião de Oliveira

Curso de Medicina - Universidade Anhembi Morumbi- Campos São José dos Campos

José Jorgiberto Gomes de Sousa

Bacharelado Em Enfermagem pela faculdade (UNINTA); Especialista em Saúde pública e Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINTA

Hila Sherida Mouta de Sousa

Fisioterapeuta especialista em Oncologia pela Faculdade Vilas Boas (FVB); Especialista em traumatologia ortopedia desportiva pelo Centro Universitário UNINTA
<https://orcid.org/0000-0003-2135-8549>

Vitória Rodrigues de Sousa

Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0002-7448-6192>

Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas

Doutorado em Engenharia Biomédica pela UNIVAP
<https://orcid.org/0000-0001-7752-0416>

Michelle Chintia Rodrigues de Sousa

Professora do Departamento Materno Infantil da Universidade Federal do Piauí
<https://orcid.org/0009-0004-0035-7330>

Pedro Henrique Sousa da Silva

Médico – UNINOVAFAPI
<https://orcid.org/0000-0002-7970-3205>

Artur de Sousa Mendes

Mestre em Ciências - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

Ana Carolina Alves de Andrade Silva

Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
<https://orcid.org/0009-0006-1371-256X>





Avelar Alves da Silva

Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

Doutorado na Universidade de São Paulo. Docente no Departamento de Clínica Geral da Universidade Federal do Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

RESUMO


O câncer de mama constitui um importante problema de saúde pública, e a mastectomia permanece como uma das principais modalidades terapêuticas, especialmente em casos mais avançados da doença. Apesar de sua relevância clínica, o procedimento cirúrgico pode acarretar repercussões significativas na qualidade de vida das mulheres, envolvendo dimensões físicas, emocionais, psicossociais e funcionais. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da mastectomia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, considerando não apenas os aspectos psicossociais e clínicos, mas também a influência de alterações metabólicas e de processos inflamatórios na recuperação pós-cirúrgica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas sistematizadas nas bases MEDLINE, LILACS, IBECs e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem mulheres submetidas à mastectomia e avaliassem impactos na qualidade de vida. A seleção dos estudos seguiu critérios previamente definidos, com aplicação da estratégia PICO para formulação da pergunta norteadora. A avaliação metodológica dos estudos incluídos foi realizada por meio dos instrumentos do Joanna Briggs Institute. Os achados evidenciaram que a mastectomia está associada a impactos relevantes na autoimagem, autoestima, sexualidade e bem-estar emocional, além de limitações físicas e complicações como dor crônica e linfedema. Observou-se que essas complicações não se restringem a alterações mecânicas, mas envolvem processos inflamatórios persistentes, disfunções metabólicas e alterações moleculares da linfangiogênese, contribuindo para a cronificação dos sintomas e para prejuízos funcionais. A reconstrução mamária, as intervenções fisioterapêuticas precoces e o suporte psicossocial mostraram-se estratégias fundamentais na mitigação desses impactos e na promoção da qualidade de vida. Conclui-se que o cuidado às mulheres submetidas à mastectomia deve ser integral e multidisciplinar, incorporando ações clínicas, reabilitadoras, psicossociais e preventivas, com vistas à melhoria dos desfechos físicos e emocionais e à humanização da assistência oncológica.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Mastectomia, Qualidade de Vida, Saúde da Mulher, Aspectos Psicossociais.

ABSTRACT

Breast cancer represents a major public health problem, and mastectomy remains one of the main therapeutic modalities, especially in more advanced stages of the disease. Despite its clinical relevance, this surgical procedure may lead to significant repercussions on women's quality of life, involving physical, emotional, psychosocial, and functional dimensions. This study aimed to analyze the impact of mastectomy on the quality of life of women with breast cancer, considering not only psychosocial and clinical aspects but also the influence of metabolic alterations and inflammatory processes on postoperative recovery. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted through systematized searches in the MEDLINE, LILACS, IBECs, and SciELO databases. Articles published





between 2020 and 2025, available in full text in Portuguese, English, or Spanish, addressing women undergoing mastectomy and evaluating impacts on quality of life were included. Study selection followed previously defined criteria, using the PICO strategy to formulate the guiding research question. The methodological quality of the included studies was assessed using the Joanna Briggs Institute instruments. The findings demonstrated that mastectomy is associated with relevant impacts on body image, self-esteem, sexuality, and emotional well-being, as well as physical limitations and complications such as chronic pain and lymphedema. These complications are not limited to mechanical alterations but involve persistent inflammatory processes, metabolic dysfunctions, and molecular changes in lymphangiogenesis, contributing to symptom chronicity and functional impairment. Breast reconstruction, early physiotherapeutic interventions, and psychosocial support were identified as fundamental strategies to mitigate these impacts and promote quality of life. It is concluded that care for women undergoing mastectomy should be comprehensive and multidisciplinary, incorporating clinical, rehabilitative, psychosocial, and preventive actions aimed at improving physical and emotional outcomes and humanizing oncological care.

Keywords: Breast Cancer; Mastectomy; Quality of Life; Women's Health; Psychosocial Aspects.


INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil e no mundo, com mais de 73 mil casos registrados no país em 2022 e mais de 2,2 milhões globalmente. A compreensão da doença como uma condição sistêmica ampliou as abordagens biomédicas adotadas ao longo do tempo. No cenário nacional, fatores ambientais respondem por cerca de 80% da incidência, enquanto fatores genéticos variam de 5% a 7%, podendo alcançar até 25% nos diagnósticos realizados antes dos 35 anos. Além dos dados clínicos e epidemiológicos, a análise das representações sociais do câncer mostra-se fundamental para orientar políticas públicas e a organização dos serviços de saúde (Maroun *et al.*, 2024).

O câncer de mama possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores ambientais, comportamentais e hormonais, além de antecedentes genéticos e hereditários, com destaque para mutações nos genes *breast cancer 1* e *2*. O envelhecimento constitui um importante determinante para o aumento de sua incidência. Associam-se também aos desfechos adversos os determinantes sociais da saúde, especialmente o baixo nível socioeconômico, que está relacionado a maiores taxas de mortalidade. Pesquisas apontam, ainda, uma relação direta entre indicadores de desenvolvimento socioeconômico e óbitos por câncer de mama (Silva *et al.*, 2024).

A mastectomia, frequentemente indicada no tratamento da doença, implica a remoção parcial ou total da mama e configura-se como um procedimento de médio a grande porte, capaz de gerar significativo impacto psicossocial. A alteração da imagem corporal decorrente desse processo pode provocar sofrimento emocional e repercutir negativamente na autoimagem,





afetando diretamente a qualidade de vida. Ao longo do diagnóstico e do tratamento, a mulher vivencia mudanças progressivas na percepção e na aceitação do próprio corpo (Quintanilha *et al.*, 2022).

A retirada das mamas, por sua relevância simbólica para a feminilidade e a sexualidade, acarreta impactos emocionais, físicos, sociais e econômicos, comprometendo a qualidade de vida por até dois anos após o diagnóstico. Tais alterações favorecem o surgimento de sintomas depressivos, que acometem até 25% das mulheres submetidas à mastectomia (Silva *et al.*, 2025).


A adoção de hábitos saudáveis, como alimentação adequada, controle da obesidade e prática regular de atividade física, é essencial na prevenção do câncer de mama. Fatores como o tabagismo e o consumo de álcool elevam o risco da doença e estão associados a pior prognóstico, devido a alterações hormonais e à maior probabilidade de desenvolvimento de metástases. A prevenção secundária inclui o exame clínico das mamas e a realização da mamografia a partir dos 40 anos, favorecendo o diagnóstico precoce. A redução da mortalidade depende do acesso ao rastreamento, do controle dos fatores de risco modificáveis e da existência de uma rede assistencial estruturada para investigação e tratamento oportunos (Costa *et al.*, 2021).

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto da mastectomia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, considerando as repercussões físicas, emocionais e psicossociais do procedimento, bem como a influência de alterações metabólicas e de processos inflamatórios sistêmicos na recuperação pós-cirúrgica e nos desfechos relacionados ao bem-estar dessas pacientes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, elaborada a partir de levantamentos bibliográficos sistematizados. Esse método possibilita a síntese crítica e abrangente de evidências científicas já publicadas, permitindo compreender os impactos da mastectomia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, bem como identificar repercussões físicas, emocionais, psicossociais e funcionais associadas ao procedimento cirúrgico. Além disso, a revisão integrativa permite apontar lacunas no conhecimento científico e subsidiar a prática clínica e a formulação de estratégias de cuidado integral em saúde. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse tipo de revisão reúne, seleciona e analisa resultados de pesquisas anteriores, oferecendo uma compreensão estruturada e aprofundada sobre determinado fenômeno em saúde.





A formulação da pergunta norteadora seguiu a estratégia PICO, recomendada para revisões com foco qualitativo. Nessa estrutura, “P” corresponde à população de interesse (mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia), “I” refere-se ao fenômeno de interesse (impacto da mastectomia na qualidade de vida) e “Co” corresponde ao contexto (assistência em saúde, reabilitação e repercussões físicas, emocionais e psicossociais). Essa estratégia possibilitou a delimitação clara do escopo da pesquisa e a definição objetiva dos critérios de seleção dos estudos.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia
I	Interesse	Impacto da mastectomia na qualidade de vida
Co	Contexto	Assistência em saúde e repercussões físicas, emocionais e psicossociais

Fonte: Autores, 2025.


A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2025, por meio de buscas nas bases indexadas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Complementarmente, realizou-se busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o objetivo de ampliar a recuperação de evidências relevantes.

Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de Mama”, “Mastectomia”, “Qualidade de Vida”, “Saúde da Mulher” e “Aspectos Psicossociais”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, garantindo maior sensibilidade e especificidade na recuperação dos estudos.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia e avaliassem impactos na qualidade de vida, incluindo dimensões físicas, emocionais, sociais ou psicossociais. Foram excluídos estudos duplicados, pesquisas que não abordassem diretamente a temática proposta, revisões narrativas, dissertações, teses, resumos de eventos científicos, estudos experimentais com animais e artigos cuja população-alvo não contemplasse mulheres mastectomizadas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos recuperados foram inicialmente avaliados por meio da leitura dos títulos e resumos, a fim de verificar sua aderência





à temática da pesquisa. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da adequação aos critérios estabelecidos. Estudos que não abordavam diretamente o impacto da mastectomia na qualidade de vida ou que apresentavam fragilidades metodológicas relevantes, como ausência de definição clara dos desfechos ou instrumentos inadequados de avaliação, foram excluídos.

A avaliação do risco de viés dos estudos incluídos foi realizada de forma independente por dois revisores, com posterior comparação dos resultados e consenso. Para esse processo, utilizou-se a ferramenta do Joanna Briggs Institute (JBI), por meio dos instrumentos disponibilizados no *JBI Critical Appraisal Tools*, adequados aos diferentes delineamentos metodológicos.

Os estudos de delineamento transversal foram avaliados com o *JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cross Sectional Studies*, composto por oito itens que analisam critérios de inclusão, clareza metodológica, mensuração da exposição e dos desfechos, identificação e controle de fatores de confundimento e adequação da análise estatística (Moola et al., 2017; Gioseffi, Batista e Brigno, 2022).

Os estudos de coorte foram avaliados utilizando o *JBI Critical Appraisal Checklist for Analytical Cohort Studies*, que contempla oito questões relacionadas à mensuração da exposição, identificação e controle de confundidores, acompanhamento dos participantes, tempo de seguimento e adequação da análise estatística (Moola et al., 2020; Gioseffi, Batista e Brigno, 2022).

Quando identificados estudos ecológicos, aplicou-se uma versão adaptada do *JBI Critical Appraisal Checklist*, conforme os critérios metodológicos descritos por Dufault e Klar (2011), considerando aspectos como delineamento do estudo, critérios de seleção, mensuração da exposição e dos desfechos, controle de vieses, análise estatística e explicitação das limitações.

DISCUSSÃO E RESULTADO

O processo de identificação e seleção dos estudos foi realizado de forma sistematizada. Inicialmente, foram identificadas 285 publicações nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 97 estudos foram retirados por não atenderem aos objetivos e à temática da pesquisa.



Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos, etapa na qual 52 artigos permaneceram para avaliação. Desses, 16 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema proposto.

Posteriormente, os 52 artigos selecionados foram submetidos à leitura dos resumos, resultando na exclusão de 40 estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade previamente definidos.

Ao final do processo de seleção, 12 artigos atenderam integralmente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, sendo incluídos na análise qualitativa dos resultados.

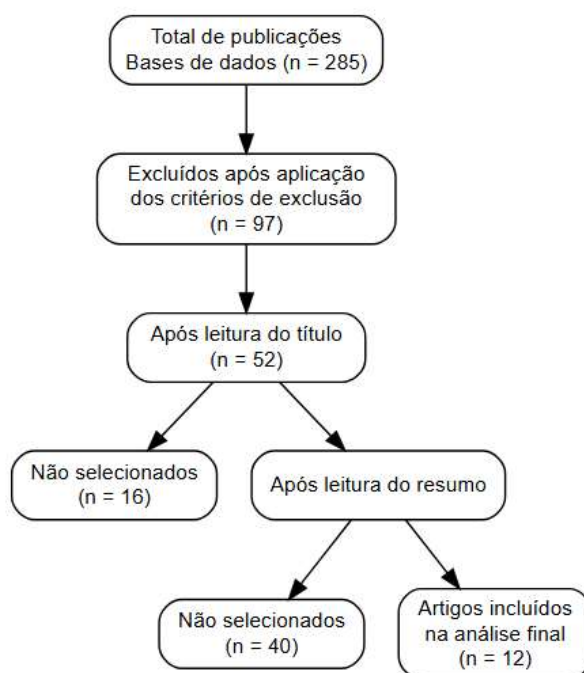


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.

Fonte: Autores, 2025.

Quadro 2- Artigos selecionados entre as publicações.

TÍTULO	Autores / Ano	População de Estudo	Desenho de Estudo
Análise espacial e temporal dos procedimentos de mastectomia no Brasil, entre o período de 2013 a 2023	CHOI et al., (2024)	Pacientes que foram submetidos, no Brasil, à mastectomia	Estudo epidemiológico observacional, descritivo, retrospectivo, quali-quantitativo,
Fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama	JOMAR et al., (2023)	investigou fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama entre 12.100 casos assistidos em	estudo retrospectivo





		estabelecimentos de saúde habilitados para a alta complexidade em oncologia no âmbito do SUS localizados no Rio de Janeiro entre 2013 e 2019.	
Estudo epidemiológico das taxas de internação hospitalar entre a mastectomia em oncologia e a plástica mamária reconstrutiva pós mastectomia no período de junho de 2015 a junho de 2020, no Estado do Rio de Janeiro	PIRES et al., (2021)	dados do DATASUS a respeito do número de internações aprovadas e o valor total gasto com tratamento em pacientes submetidas a mastectomia simples em oncologia e mastectomia radical com linfadenectomia axilar em oncologia no período de junho de 2015 a junho de 2020 e pacientes submetidas a plástica mamária reconstrutiva pós-mastectomia com implante de prótese no período de junho de 2015 a junho de 2020	epidemiológica descritiva
Vivência de mulheres após a mastectomia.	RODRIGUES et al., (2022)	A coleta dos dados deu-se por meio de entrevista com mulheres cadastradas na Rede Feminina, que receberam nomes fictícios de países e que foram submetidas à mastectomia.	Abordagem qualitativa e método de história oral seguindo os pressupostos de Halbwachs
O impacto na qualidade de vida das mulheres pós-cirurgia de mastectomia.	SILVA et al., (2020)	Mulheres na faixa etária de 40 a 60 anos que com diagnóstico confirmado de câncer de mama, foram submetidas a cirurgia de mastectomia total ou radical.	Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa
Impacto da reconstrução mamária na autoestima de mulheres após mastectomia por câncer de mama.	OLIVEIRA et al., (2023)	Dez mulheres diagnosticadas com câncer de mama.	análise quantitativa de natureza transversal e retrospectiva
Análise da dor crônica em mulheres pós mastectomia com ou sem radioterapia.	BARBIERI et al., (2023)	A amostra foi dividida em 2 grupos: mulheres que fizeram mastectomia e radioterapia (GR = 8) e mulheres que fizeram apenas mastectomia (GMR = 9), após, no mínimo, três meses de pós-operatório	Quantitativa e caráter transversal.



Análise comparativa das mastectomias e reconstruções de mama realizadas no sistema único de saúde do Brasil nos últimos 5 anos.	ALMEIDA et al., (2021)	O realizado em Centros de Saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde, que inclui a coleta de dados referentes ao número de mastectomias, segmentectomias e cirurgias de mama reconstrutivas realizadas no Brasil.	retrospectivo e transversal descritivo
Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária	CAMMAROTA et al., (2023)	revisão de prontuários de pacientes submetidas à reconstrução mamária com uso de implantes de silicone ou de expensor de tecido no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016,	Estudo observacional longitudinal retrospectivo
Significados Atribuídos por Mulheres com Câncer de Mama ao Grupo de Apoio	SOUZA; SANTOS, (2024)	Dez mulheres acometidas por câncer de mama, cadastradas em um serviço de reabilitação psicossocial para mastectomizadas do interior do estado de São Paulo, Brasil	Descritivo-exploratório, com enfoque epistemológico qualitativo-interpretativo
Prevention and Treatment of Postmastectomy Lymphedema: A Physiotherapy Perspective	(León-Díaz; Medina-Otero, 2025).	Artigos de pesquisa, revisões sistemáticas e diretrizes oficiais das bases de dados PubMed, Elsevier, SciELO e Redalyc para analisar as evidências disponíveis sobre a prevenção e o tratamento do linfedema	Revisão narrativa da literatura
Characteristics and advances in signaling pathways, cellular communication, cell junctions, and oxidative stress in lymphedema.	Zhao et al., (2025).	Artigos científicos previamente publicados sobre linfedema (estudos experimentais, pré-clínicos e clínicos).	Revisão da literatura (revisão narrativa).

Fonte: Autores (2025).

Quadro 2- Artigos selecionados entre as publicações.

Autores / Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
CHOI et al., (2024)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,	Avaliar a tendência temporal e a distribuição espacial, conforme os estados brasileiros, dos procedimentos de mastectomia, seus custos, tempo médio de internamento do paciente e sua taxa de mortalidade	A mastectomia é fundamental no tratamento do câncer de mama no Brasil, mas impacta a qualidade de vida das mulheres. Procedimentos conservadores têm aumentado, reduzindo cirurgias radicais, refletindo avanços no diagnóstico e



		provenientes, entre os anos correspondentes a 2013 2023	tratamento, embora persistam desigualdades regionais que prejudicam a detecção precoce.
JOMAR et al., (2023)	Ciência & Saúde Coletiva	investigar fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do CM em estabelecimentos de saúde habilitados para a alta complexidade em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no RJ	Em suma, fatores sociodemográficos, clínicos e relacionados ao estabelecimento de saúde estão associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama.
PIRES et al., (2021)	Revista de Saúde	Estudar o número de internações hospitalares entre a mastectomia oncológica e a plástica mamária reconstrutiva pós-mastectomia.	A mastectomia se trata de um processo invasivo, que acarreta na mutilação da mama, comprometendo a autoimagem corporal e a autoestima da paciente. Nesse contexto, a cirurgia reconstrutiva reduz os estigmas e sequelas deixadas pela mastectomia
RODRIGUES et al., (2022)	REVISA	Descrever a vivência de mulheres após a mastectomia na Rede Feminina de Combate ao Câncer	A discussão apresenta-se por meio de 05 categorias que descrevem a vivência destas mulheres em relação à autoimagem, espiritualidade, sexualidade e até relacionada às relações afetivas que foram grandemente influenciadas pelo aparecimento do câncer e posteriormente à mastectomia.
SILVA et al., (2020)	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Analisar o impacto da mastectomia total ou radical, na qualidade de vida das mulheres que desenvolveram câncer de mama	A mastectomia impacta a qualidade de vida da mulher nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, afetando hábitos, autoimagem, autoestima e sexualidade. O apoio do enfermeiro é essencial para a reabilitação, adaptação e fortalecimento emocional.
OLIVEIRA et al., (2023)	Research, Society and Development	O objetivo primário desta pesquisa é analisar o impacto da cirurgia de reconstrução de mama nas percepções de autoestima, qualidade de vida, satisfação com a saúde, aparência física, realização de atividades diárias e sentimentos negativos de pacientes submetidas a mastectomias como parte do tratamento do câncer de mama	Pode compreender que a reconstrução mamária, concede qualidade de vida e contentamento às pacientes em quase todos os aspectos que foram analisados. Foi destacada a importância da oferta da reconstrução mamária como parte do tratamento do câncer de mama, não apenas para melhorar a autoestima, mas também para promover o bem-estar emocional, físico e qualidade de vida.
BARBIERI et al., (2023)	Saúde (Santa Maria)	Analisar as taxas de mortalidade e a distribuição da morbimortalidade. Comparar as características da dor crônica em mulheres que realizaram cirurgia para o câncer de mama e que receberam ou não radioterapia.	A dor crônica após o tratamento do câncer de mama apresentou alta ocorrência para ambos os grupos. Embora de baixa intensidade, a dor afetava a realização de movimentos e atividades de vida diária. Desta forma, são necessários cuidados para alívio da dor considerando-se suas especificidades.
ALMEIDA et al., (2021)	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Ilustrar de forma quantitativa, o atual cenário brasileiro em relação à disparidade entre reconstruções mamárias e a quantidade de	O número de cirurgias reconstrutivas de mama no Brasil está bem abaixo do ideal, deixando a maioria das mulheres




		mastectomias e segmentectomias realizadas no SUS entre 2015 e 2020.	mastectomizadas com sequelas por um longo período de tempo
CAMMAROTA et al., (2023)	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Estudo é avaliar a qualidade de vida e satisfação com o resultado estético das pacientes submetidas à reconstrução mamária com implantes, comparando o período anterior com o período posterior à reconstrução mamária.	A qualidade de vida das pacientes no período posterior à reconstrução mamária com implantes mamários é superior em relação ao período anterior ao procedimento cirúrgico.
SOUZA; SANTOS, (2024)	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Compreender os significados produzidos por mulheres com câncer de mama sobre sua participação em um grupo de apoio.	Presença no grupo como fonte de acolhimento, apoio, desenvolvimento de recursos pessoais e amizades, também foram identificadas barreiras que podem dificultar a adesão e continuidade da participação no grupo, o que sugere a necessidade de incorporar no cuidado um olhar para as dimensões subjetivas da saúde da mulher.
(León-Díaz; Medina-Otero, 2025).	<i>Current Oncology</i>	Ressaltar a importância de estratégias preventivas voltadas à redução da incidência e da gravidade do linfedema pós-mastectomia.	Há uma necessidade urgente de promover a inclusão de estratégias fisioterapêuticas, particularmente a TDVA, na prevenção e no tratamento do linfedema pós-mastectomia dentro dos protocolos nacionais de saúde.
(Zhao et al., 2025).	Frontiers in Cell and Developmental Biology	Analisar e sintetizar as principais vias de sinalização, mecanismos de comunicação celular, alterações das junções celulares e o papel do estresse oxidativo envolvidos na fisiopatologia do linfedema, destacando seus impactos na progressão da doença e nas possibilidades terapêuticas.	A compreensão integrada desses mecanismos evidencia que o linfedema ultrapassa um distúrbio mecânico da drenagem linfática, configurando-se como um processo biologicamente ativo, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas direcionadas aos eixos inflamatório, metabólico e molecular para melhor manejo clínico e prevenção de sua progressão.

Fonte: Autores (2025).

No contexto clínico e funcional, torna-se relevante analisar os aspectos epidemiológicos e assistenciais relacionados ao tratamento cirúrgico do câncer de mama. Entre 2013 e 2023, observou-se a predominância das cirurgias conservadoras da mama no Brasil, com destaque para a setorectomia/quadrantectomia, que correspondeu a 42% dos procedimentos realizados. Esse achado indica uma tendência nacional de substituição progressiva das mastectomias radicais. Ademais, as cirurgias conservadoras estiveram associadas a menor tempo de internação e a menores custos hospitalares. Entretanto, persistem diferenças estruturais e de acesso aos serviços de saúde, o que reforça a importância do diagnóstico precoce (Choi *et al.*, 2024).





Além dos impactos individuais, fatores organizacionais influenciam o acesso oportuno ao tratamento oncológico. A maioria das pacientes inicia a terapêutica após o prazo legal de 60 dias. Variáveis sociodemográficas, clínicas e institucionais associaram-se aos atrasos no tratamento, destacando-se escolaridade, raça/cor da pele, estadiamento clínico e localização do serviço. A morosidade nos fluxos de regulação e encaminhamento contribui para esse cenário, comprometendo o prognóstico e reforçando a necessidade de reorganização da rede oncológica do Sistema Único de Saúde (Jomar *et al.*, 2023).


Em âmbito nacional, estudos evidenciam fragilidades na integralidade do cuidado às mulheres com câncer de mama, especialmente no que se refere ao acesso à reconstrução mamária após a mastectomia. Observa-se expressiva discrepância entre o número de mastectomias realizadas e a oferta de cirurgias reconstrutivas no SUS, apesar do respaldo legal ao procedimento. As desigualdades regionais, aliadas a limitações estruturais e organizacionais da rede pública, contribuem para a baixa realização da reconstrução, comprometendo a efetivação de direitos e a qualidade da assistência oncológica (Pires *et al.*, 2021; Almeida *et al.*, 2021).

A mastectomia acarreta impactos psicossociais significativos na vida das mulheres, refletindo-se em alterações na autoimagem, na autoestima, na sexualidade e nas relações afetivas. Desde o diagnóstico até o período pós-operatório, são frequentes sentimentos de medo, tristeza, insegurança e dificuldade de aceitação do novo corpo, frequentemente intensificados pelo receio da recidiva da doença. Além disso, limitações físicas decorrentes do procedimento cirúrgico contribuem para o sofrimento emocional e para prejuízos na qualidade de vida. Nesse sentido, a vivência do câncer de mama configura-se como uma experiência complexa, que demanda abordagem integral, humanizada e multiprofissional, com atenção especial ao suporte emocional e à promoção do bem-estar das mulheres mastectomizadas (Rodrigues *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2020).

O estudo de Oliveira *et al.* (2023) destacou que a reconstrução mamária está associada a maior satisfação corporal e sexual, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da autoestima, favorecendo o bem-estar emocional e físico das mulheres. Dessa forma, a reconstrução mamária deve ser amplamente acessível, ressaltando-se a necessidade de apoio psicológico contínuo ao longo de todo o tratamento.

À luz desses achados, a reconstrução mamária emerge como estratégia terapêutica relevante na mitigação dos impactos decorrentes da mastectomia. Estudos demonstraram melhora significativa nos domínios de satisfação com a mama e bem-estar físico após a reconstrução, sobretudo quando realizada de forma imediata. A recuperação da imagem





corporal e a reinserção social das mulheres foram destacadas como benefícios centrais do procedimento, contribuindo para a ressignificação da experiência da doença. A utilização de instrumentos validados, como o BREAST-Q®, permitiu mensurar de forma objetiva a percepção das pacientes, evidenciando ganhos expressivos na qualidade de vida no período pós-operatório (Camarota *et al.*, 2023).

No entanto, o estudo de Barbieri *et al.* (2023) demonstra elevada prevalência de dor crônica em mulheres pós-mastectomia, independentemente da realização de radioterapia. A dor esteve presente na maioria das participantes e teve início após o procedimento cirúrgico, com frequência diária. Embora classificada como de baixa intensidade, interferiu na realização de movimentos e atividades de vida diária. Destacaram-se alterações de sensibilidade, sobretudo na região lateral do tórax, cujos descritores indicaram componentes sensoriais e afetivos relevantes. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções específicas para o manejo da dor no pós-operatório.

Essas complicações pós-mastectomia, como a dor crônica e o linfedema, compartilham mecanismos inflamatórios e metabólicos subjacentes que contribuem para a persistência dos sintomas e para o impacto negativo na funcionalidade e na qualidade de vida das mulheres.

O linfedema pós-mastectomia configura-se como uma complicação crônica decorrente da interrupção dos vasos e linfonodos linfáticos, levando ao acúmulo de fluido intersticial rico em proteínas e ao desencadeamento de um processo inflamatório persistente. Evidências recentes indicam que essa condição ultrapassa uma alteração meramente mecânica, envolvendo disfunções metabólicas do tecido afetado, com deposição adiposa, fibrose progressiva e infiltração inflamatória crônica, fatores que contribuem para a irreversibilidade do quadro e para o impacto negativo na funcionalidade e na qualidade de vida das mulheres submetidas à mastectomia. Intervenções fisioterapêuticas precoces, especialmente a terapia descongestiva complexa, demonstram eficácia na modulação do edema, na redução da inflamação local e na melhora do metabolismo linfático, reforçando a importância de estratégias preventivas e terapêuticas integradas no cuidado pós-cirúrgico (León-Díaz; Medina-Otero, 2025).

Do ponto de vista molecular, a persistência do linfedema está associada à ativação desregulada de vias de sinalização responsáveis pela linfoangiogênese e pela resposta inflamatória tecidual. Destaca-se o eixo VEGF-C/VEGFR-3, fundamental na ativação, proliferação e migração das células endoteliais linfáticas, cuja sinalização ocorre por meio de cascatas intracelulares como PI3K/AKT e MAPK/ERK. Embora essas vias sejam essenciais para o reparo linfático, sua ativação crônica e desorganizada após a lesão cirúrgica pode resultar em formação linfática funcionalmente inadequada, perpetuando a estase linfática. Ademais, a





interação entre sinais linfangiogênicos, mediadores inflamatórios e alterações metabólicas locais contribui para a progressão do linfedema, reforçando que essa complicação representa um fenômeno biologicamente ativo e multifatorial, com implicações diretas na recuperação funcional e na qualidade de vida das mulheres submetidas à mastectomia (Zhao *et al.*, 2025).

Grupos de apoio configuram-se como importantes espaços de acolhimento, suporte emocional e fortalecimento de recursos pessoais. O convívio grupal favorece o enfrentamento do adoecimento, a ressignificação da experiência da doença e a promoção da qualidade de vida. As participantes relataram benefícios relacionados à troca de experiências, ao sentimento de pertencimento e à redução do sofrimento psíquico. Entretanto, também foram identificadas barreiras à adesão e à continuidade nos grupos, reforçando a importância de incorporar as dimensões subjetivas no cuidado oncológico (Souza; Santos, 2024).

Nesse sentido, a abordagem das mulheres submetidas à mastectomia deve transcender o tratamento cirúrgico, incorporando estratégias clínicas, reabilitadoras, psicossociais e biológicas que considerem a complexidade dos desfechos físicos e emocionais associados à doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas demonstram que o tratamento cirúrgico do câncer de mama, embora fundamental para o controle da doença, está associado a repercussões clínicas, psicossociais e funcionais que impactam de forma significativa a qualidade de vida das mulheres. Apesar do avanço das cirurgias conservadoras e da redução de custos e tempo de internação, persistem desigualdades no acesso oportuno ao tratamento e à reconstrução mamária, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde, evidenciando fragilidades na integralidade do cuidado oncológico.

A mastectomia, em particular, associa-se a alterações relevantes na autoimagem, autoestima, sexualidade e bem-estar emocional, além de complicações físicas como dor crônica e linfedema. Esses desfechos não se limitam a consequências mecânicas do procedimento cirúrgico, mas envolvem processos inflamatórios, metabólicos e moleculares complexos, incluindo disfunções da linfangiogênese e da sinalização linfática, que contribuem para a cronificação dos sintomas e para o comprometimento funcional. A reconstrução mamária e as intervenções reabilitadoras precoces emergem como estratégias fundamentais na mitigação desses impactos, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais.

Além dos impactos físicos e psicossociais diretos da mastectomia, a presença da obesidade e da síndrome metabólica (SM) no momento do diagnóstico e durante o tratamento






configura-se como um fator determinante para um prognóstico desfavorável. A obesidade, caracterizada pelo excesso de tecido adiposo, promove um estado de inflamação crônica de baixo grau e resistência à insulina, elevando os níveis circulantes de estrogênio e citocinas pró-inflamatórias que podem estimular o crescimento celular tumoral e facilitar processos metastáticos. Os estudos indicam que pacientes com síndrome metabólica apresentam um risco significativamente maior de recidiva da doença e aumento nas taxas de mortalidade específica por câncer de mama. No âmbito terapêutico, a obesidade pode ainda interferir na farmacocinética dos quimioterápicos, reduzindo o *clearance* de certas drogas e aumentando o risco de toxicidade, o que exige um manejo multidisciplinar rigoroso para monitorar disfunções metabólicas e incentivar intervenções no estilo de vida como pilares da sobrevivência e da qualidade de vida pós-cirúrgica.

Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de uma abordagem integral, multidisciplinar e centrada na mulher, que articule ações cirúrgicas, reabilitadoras, psicossociais e preventivas, desde o diagnóstico até o seguimento pós-operatório. A incorporação de estratégias baseadas em evidências, aliada ao fortalecimento da rede assistencial e à garantia do acesso equitativo aos serviços de saúde, é essencial para a promoção da qualidade de vida e para a humanização do cuidado às mulheres submetidas à mastectomia.

Referência

- ALMEIDA, CAROLINE SILVA COSTA DE et al. Análise comparativa das mastectomias e reconstruções de mama realizadas no sistema único de saúde do Brasil nos últimos 5 anos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, n. 3, p. 263-269, 2021.
- ANDRADE CHOI, Maíra Souza et al. Análise espacial e temporal dos procedimentos de mastectomia no Brasil, entre o período de 2013 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 4514-4525, 2024.
- BARBIERI, Sabrina Orlandi et al. Análise da dor crônica em mulheres pós mastectomia com ou sem radioterapia. **Saúde (Santa Maria)**, v. 49, n. 2, p. e72066-e72066, 2023.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- COSTA, Laise Soares et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e8174-e8174, 2021.
- CAMMAROTA, Marcela Caetano et al. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, p. 45-57, 2023.
- JOMAR, Rafael Tavares et al. Fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2155-2164, 2023.
- LEÓN-DÍAZ, Rosalba; MEDINA-OTERO, Andrea. Prevention and Treatment of Postmastectomy Lymphedema: A Physiotherapy Perspective. **Current Oncology**, v. 32, n. 10, p. 555, 2025.





MAROUN, Pedro Senise; GOMES, Romeu; SILVA, Adriano da. Representações culturais do câncer de mama: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e11002023, 2024.

OLIVEIRA, Júlia Almeida Rosal; ALVES, Sara Cavalcanti; DE CARVALHO REIS, Renandro. Impacto da reconstrução mamária na autoestima de mulheres após mastectomia por câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e130121043744-e130121043744, 2023.

PIRES, Tayná Vieira et al. Estudo epidemiológico das taxas de internação hospitalar entre a mastectomia em oncologia e a plástica mamária reconstrutiva pós mastectomia no período de junho de 2015 a junho de 2020, no Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Saúde**, v. 12, n. 2, p. 45-48, 2021.

QUINTANILHA, B. R. A.; SILVA, C. H. H. C. da; DANTAS, C. S. Qualidade de vida de mulheres com reconstrução mamária após mastectomia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, V. 11, n. 14, e306111436303, p. 1-10, 2022.

RODRIGUES, Iranildo Bezerra et al. Vivência de mulheres após a mastectomia. **REVISA**, v. 11, n. 2, p. 200-209, 2022.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e17402023, 2025.

SILVA, Gabriela Rodarte Pedroso da et al. Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 29, p. e01712023, 2024.

SILVA, Anne Karoline et al. O impacto na qualidade de vida das mulheres pós-cirurgia de mastectomia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 101-118, 2023.

SOUZA, Carolina de; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Significados atribuídos por mulheres com câncer de mama ao grupo de apoio. Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 44, e259618, p. 1-20, 2024.

ZHAO, Qiancheng et al. Characteristics and advances in signaling pathways, cellular communication, cell junctions, and oxidative stress in lymphedema. **Frontiers in Cell and Developmental Biology**, v. 13, p. 1521320, 2025.

